



Charge do mês por BuiKa.

Este mês, um desenho que ilustra a situação que todos passam no final e no começo do ano.

Aluna do curso Unesp/Univesp recebe prêmio no Paraná

O "Prêmio Orirerê - Cabeças Iluminadas 2012" permite a discussão e o compartilhamento de conhecimento entre educadores e instituições, como forma de combater a discriminação e o preconceito.



Aluna do Redefor ganha bolsa para curso de aperfeiçoamento em Londres

Programa tem duração de 5 semanas e oportuniza experiência in loco em história e cultura inglesa

Dicas de Leitura do mês: autoria de Antônio Netto Júnior. São 4 indicações de obras e uma resenha do romance 1984, de George Orwell.

Tempo de festas! Apresentamos uma receita para o Natal, e uma refrescante sobremesa para entrar no novo ano com muita sorte.

A melhoria demorada e sinuosa do Ensino Fundamental

Design Gráfico estabelece identidade visual atrativa e conceitualizada para os cursos em EaD da Unesp

CAMPANHA NEaD

Vai imprimir? Reflita a necessidade deste arquivo impresso. Se indispensável, pode ser em papel rascunho?



Aluna do curso Unesp/Univesp recebe prêmio no Paraná

O “Prêmio Orirerê - Cabeças Iluminadas 2012” permite a discussão e o compartilhamento de conhecimento entre educadores e instituições, como forma de combater a discriminação e o preconceito.

Texto: Dalner Palomo

Foto: Alexandre Furlan

No dia em que o país comemorou o Dia da Consciência Negra (20 de novembro), a aluna Marlene Oliveira de Brito, do curso semipresencial de Pedagogia Unesp/Univesp – Polo de Bauru, recebeu o Prêmio Orirerê - Cabeças Iluminadas 2012, pelo projeto “O corpo todo conta um conto” que trabalha a perspectiva histórica e artística das manifestações e contribuições dos diversos povos africanos e afrodescendentes na formação do povo brasileiro. A cerimônia de premiação aconteceu na Assembleia Legislativa do Paraná, em Curitiba, pois o Prêmio é promovido pelo Centro Cultural Humaita em parceria com a Secretaria Estadual da Educação do Paraná.

A iniciativa teve como objetivo estimular os educadores a inserirem de uma forma mais efetiva os conteúdos indígenas, africanos e afrobrasileiros no cotidiano escolar, conforme previsto nas leis 10.639/03 e 11.645/08. E foi com essa perspectiva que a professora decidiu se inscrever no Prêmio. “Pensei que me inscrevendo no Prêmio teria condições de compartilhar propostas e conhecer outras que poderia adotar. Portanto, queria apenas socializar um trabalho que acreditava ser possível fazer com crianças pequenas tratando do tema em questão: as relações étnico-raciais no ensino”, comenta. Entre os 55 projetos inscritos, a Secretaria de Estado da Educação (SEED), Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, Fórum Permanente de Educação para as Relações Étnico-raciais, Conselho Estadual de Educação e Conselho Municipal de Educação de Curitiba contemplaram apenas 13 trabalhos. E para a surpresa de Marlene seu projeto estava entre os selecionados. “Demorei a processar a informação de que a organização do Prêmio resolveu escolher projetos de outros estados porque são referências de trabalho com propostas positivas. Foi uma felicidade muito grande receber esse retorno positivo do meu trabalho, especialmente por parte de quem entende do assunto e sabe do que precisa ser feito nas escolas para começarmos a pensar em mudanças”, fala.

Marlene também se mostra satisfeita em ver grupos organizados para dar força à Lei 10.639/03 e que o reconhecimento de órgãos de outro estado é um incentivo para continuar o trabalho. “A premiação representa um retorno extremamente positivo do meu trabalho. Os significados que esse prêmio encerra em mim agigantaram a vontade de continuar com esse projeto nos próximos anos, ampliá-lo para outras turmas e buscar modos de aprimorá-lo dentro da minha escola”, afirma.

O projeto “O corpo todo conta um conto”

O projeto surgiu durante as atividades da Disciplina 18 - Conteúdos e Didática de Artes – do curso de Pedagogia Unesp/Univesp, envolvendo elementos das linguagens



da dança, do teatro e da literatura infanto-juvenil, relacionados com questões étnico-raciais no ensino e o combate ao preconceito racial. Atualmente participam das atividades 60 crianças, entre 9 e 10 anos, da escola pública estadual da cidade de Bauru E.E. Profª Ada Cariani Avalone. “O objetivo do projeto e também a ideia motivadora desse trabalho é criar possibilidades de apreciação de elementos da arte tradicional de alguns grupos africanos. É uma proposta singela que pretende orientar o olhar para um fazer artístico e cultural quase que completamente ignorado em nosso contexto escolar”, diz Marlene.

Envolvendo as áreas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Arte e Educação Física, a professora explica que o projeto é desenvolvido em etapas culminando em uma composição artística que reúne elementos da dança e elementos da linguagem teatral na dramatização do reconto africano “O casamento do filho do vento” – conto tradicional dos Koi-san, povo nômade do sul da África. As atividades incluem a leitura de outros recontos africanos, a apresentação de material etnográfico, por meio de documentário, com a dança tradicional do povo Malinke de Guiné-Conakry, a experimentação de elementos da dança – fluência, leveza, espaço, movimento, plano alto e plano baixo, a apreciação e releitura do traço geometrizado característicos de alguns povos africanos, a composição de máscaras africanas e painéis com traço geometrizado e a dramatização do conto escolhido. Para Marlene o projeto trouxe ganhos em termos de conhecimento de características culturais ainda pouco valorizadas na escola, sendo possível a apresentação da História que não é contada nos livros didáticos, assim como a apreciação de um fazer artístico e cultural que não está disponível na grande mídia para ser consumido. “Não quero repetir em minhas aulas uma única história do negro, somente na perspectiva da escravização. Minha pretensão é que crianças socialmente identificadas como negras possam se reconhecer, desenvolver a ideia de pertencimento e terem a autoestima elevada ao verem suas histórias e culturas retratadas dentro da escola. Assim também como criar situações em que todas as crianças com as quais eu lido possam aprender a apreciar, reconhecer e valorizar as contribuições do povo negro para a cultura brasileira. A meu ver, essa é uma das maneiras de se combater o preconceito racial, especialmente com crianças pequenas”, finaliza.

Aluna do Redefor/Unesp recebe bolsa para curso de aperfeiçoamento em Londres

Programa tem duração de 5 semanas e oportuniza experiência in loco em história e cultura inglesa

Texto: Soraia Marino Foto: Divulgação



Viviane Biasini, formada especialista em Língua Inglesa no ano passado pelo projeto de educação a distância Redefor/Unesp, é mais um exemplo de sucesso dentro da Universidade. Ela foi contemplada com uma bolsa de estudos no programa de aperfeiçoamento “Ensino de Inglês como uma Língua Estrangeira”, realizado em parceria pela CAPES e pelo Instituto de Educação da Universidade de Londres (IOE).

O curso, iniciado em 9 de novembro, tem duração de 5 semanas e visa a valorização do magistério e a melhoria na qualidade da Educação Básica no Brasil. “Além disso, promove a integração educacional, cultural e científica entre os países parceiros e propicia parcerias com educadores ingleses sempre com foco na elevação qualitativa dos docentes brasileiros”, relata Biasini.

Para conseguir uma vaga no programa, a cursista participou de uma seleção de caráter eliminatório e classificatório, dividida em 4 etapas. A primeira delas consistiu na análise documental, onde uma equipe técnica da CAPES examinou a documentação apresentada.

Em seguida, foi feita a Análise de Mérito, onde foram verificadas as características dos candidatos com potencial de liderança e comprometimento de socialização com outros docentes brasileiros para compartilhamento do conhecimento adquirido no curso.

Após esta fase, realizaram-se entrevistas em inglês para que se pudesse avaliar como os possíveis alunos se comunicam com o uso da língua e, por fim, foi marcada a seleção dos escolhidos em uma reunião conjunta entre CAPES e IOE. No final do processo, 25 professores de diversos estados do Brasil foram selecionados.

Segundo Biasini, fatores como a formação profissional, melhoria na qualidade do próprio trabalho como educadora e o ganho curricular são alguns dos resultados que espera obter com a participação no curso.

“Como professora de Língua Inglesa, sempre almejei conseguir uma vaga em um programa desta importância, já que terei contato por 5 semanas com a cultura e falantes da língua. Isto é um fator motivacional sem precedentes na minha constante busca por novas experiências e aperfeiçoamento”, comenta uma entusiasmada Viviane.

Para a coordenadora acadêmica do Redefor/Unesp, Elisa Tomoe Moriya Schlünzen, espera-se que um pesquisador esteja sempre em busca de novos desafios e formações, e que procure sempre levar até a sala de aula tudo que estudou e vivenciou. “Resultados como este demonstram que a união de forças da Universidade com a Secretaria Estadual abre possibilidades para os nossos valiosos educadores irem além da sala de aula para experiências internacionais, dando oportunidades para que novas histórias possam ser escritas e vividas.”

Biasini teve, ainda, a oportunidade de analisar o conteúdo do programa por meio da colega de Redefor, Elisabete Panssonatto Breternitz, que participou de seleção anterior e fez o mesmo curso em maio deste ano. “E é justamente para a prática no dia a dia escolar destacada pela Prof. Elisa que o curso em Londres está voltado, assim como a especialização do Redefor, que contribuiu muito para a minha carreira de pesquisadora e professora”, finaliza.

A melhoria demorada e sinuosa do Ensino Fundamental

Texto: Edson do Carmo Inforsato

A ideia de melhoria é semelhante à ideia de progresso: ao longo do tempo, em intervalos maiores ou menores, os processos de realização de qualquer atividade se fazem de maneira mais eficiente, com padrões mais apurados e com desempenhos que revelam desenvolvimentos sempre crescentes. Há ainda a substituição de um processo por outro uma vez que o anterior atingiu um certo nível de obsolescência. Tais processos evoluem devido à assimilação de conhecimentos que uma comunidade apresenta. O que gera melhorias ou progressos quando mais pessoas fazem as atividades de maneira mais aprimorada. Por isso, sempre houve a estreita ligação entre sistema escolar e desenvolvimento, pelo menos a partir do estabelecimento das sociedades modernas. Desse modo, se houve desenvolvimento no Brasil, e assim acreditamos pelos indicadores que nos mostram à fatura, podemos dizer que nosso sistema escolar também evoluiu.

Os fatos nos mostram que nas últimas quatro décadas o ensino fundamental passou de um atendimento de menos de cinquenta por cento da população em idade escolar para quase cem por cento nos últimos anos. Há, entretanto, sinais evidentes de precariedade nesse atendimento. Em que pese a observância de uma estrutura aprimorada em termos de leis, normas, definições de sistemas organizados de ensino, estabelecimento de carreiras para o magistério, enfim um arcabouço jurídico institucional bastante promissor e consoante às melhores diretrizes para realização de uma tarefa educacional séria e competente. A atualização dessa estrutura nas práticas escolares, no dia-a-dia da sala de aula, revela dificuldades que se traduzem em resultados medíocres quando se trata de aferir o desempenho escolar de nossas crianças e jovens. Estes revelam, de modo geral, um domínio sofrível da escrita, do cálculo matemático, dos conceitos científicos, sem falar da compreensão dos fatos históricos e da geografia.

Paralelamente a essas estatísticas sofríveis, no entanto, o país figura entre os campeões da navegação na internet, a publicação de livros aumenta ano a ano assim como o consumo de bens relacionados com a cultura escolar, particularmente à leitura e à escrita. Na própria área específica da editoria escolar, a quantidade de livros didáticos de boa qualidade tem aumentado significativamente - inclusive eles são submetidos a um processo de classificação muito criterioso por parte do MEC. Além disso, o número atual de bibliotecas escolares, embora ainda pequeno, é muitíssimo maior do que há uma década, assim como aumentou significativamente o número de equipamentos físicos e materiais nas escolas. Portanto, as aparências evidenciam, ao mesmo tempo, uma pujança expressa por fatos de consumo, por aumentos de índices de longevidade, de escolaridade, de leitores, de navegadores de internet e mesmo por uma estrutura jurídica garantidora dos plenos direitos sociais, civis e políticos, e uma precariedade expressa por um desempenho escolar básico muito sofrível.

Como é possível, essa é a pergunta que surge, manter uma nação na rota do desenvolvimento tendo um ensino básico, principalmente o fundamental, num nível de operosidade tão aquém das necessidades que se requer para a manutenção desta rota? Penso que as respostas para essa questão não sejam obtidas de maneira linear; não se trata evidentemente de uma equação simples, na qual se coloca num dos lados a escolaridade e estrutura de direitos e no outro lado o resultado que é o desenvolvimento. Mesmo porque há desenvolvimentos de vários matizes e certamente o brasileiro segue o seu modo. Até a década de 30 sequer havia um sistema de atendimento educacional no país e mesmo daí em diante os investimentos em educação demoraram a assumir uma característica de firmeza e permanência.

Hoje temos leis garantidoras de repasses obrigatórios para educação, tal como o FUNDEB e temos uma política de municipalização do ensino fundamental que pode melhorá-lo substancialmente, muito embora isto não seja também automático pois muitos municípios não tem a estrutura necessária para a oferta de um serviço essencial como é a educação.

Outro aspecto importante na melhoria do ensino fundamental se refere à formação dos professores. Sabemos o quanto temos falhado nesta formação sobretudo porque nossa tradição formativa se escuda num bacharelismo anacrônico, desprofissionalizante. O mundo acadêmico, embora discuta a formação ad nauseam, nem sempre de forma apropriada, não consegue propor dentro da universidade um modo de formação de professores condizente com as demandas de formação que a sociedade requer. No entanto, as demandas se fazem exigentes e os sistemas, nos mais variados estilos e propósitos, apresentam suas soluções para dar o atendimento solicitado. Normalmente, as universidades, por não terem ações estruturadas para uma formação de natureza mais atualizada, ficam sujeitas a aderirem aos projetos que partem dos governos centrais ou, então, fazendo valer suas autonomias, ficam restritas às denúncias sobre as arbitrariedades dos governos ou as ideologias que comandam essas decisões. Também na formação de professores, há indícios de que poderemos ter sistemas melhores de formação, mais atualizados e mais relacionados às escolas do ensino básico, articulando melhor as teorias com as práticas. Enfim, como o título acima anuncia, a melhoria do ensino fundamental é demorada e repleta de caminhos tortuosos. Darci Ribeiro, num de seus livros, mostrou como este país se fez aos trancos e barrancos, e como nossos progressos e melhorias estão sempre associados com a precariedade. A melhora vem, mas é longa e sinuosa.

DICAS DE LIVROS, por Antônio Netto Júnior

Para fazer a cabeça... Livros!

Um romance classificado como distópico ou ficção política que se tornou um dos livros mais influentes do século XX. O grande esforço empreendido por George Orwell resultou na história do cotidiano de um regime político totalitário e repressivo retratado em 1984. Na criada sociedade oligárquica coletivista de Orwell qualquer um que se opuser a ela é reprimido. A personagem Winston Smith é a responsável por todas as características do livro. Um homem comum que tem como tarefa a perpetuação da propaganda do regime por meio da falsificação de documentos públicos e da literatura para garantir que o governo sempre esteja certo em suas ações (qualquer semelhança é mera coincidência). A desilusão de Smith com a sua existência miserável, seu amor por Júlia e o apoio de O'Brien levam a uma rebelião contra o sistema. A fama do romance se dá pelo retrato da fiscalização e controle de um determinado governo na vida dos cidadãos, e sobre a invasão dos direitos do indivíduo. Também a denúncia feita pelas mazelas do Totalitarismo e quebra de privacidade. Um texto destinado à polêmica, traduzido para 65 países, possível associação com o reality show iniciado na década de 1990, Big Brother. O nome do autor se tornou adjetivo, orwelliano, para as denúncias ao Totalitarismo. Ao leitor fica a indicação de leitura para que possa conferir o quanto do livro tem de semelhança com a atual sociedade brasileira e países como Inglaterra e EUA.

- 1984 - George Orwell - 416 pg, Companhia das Letras

Outras indicações:

- 1) Educação e Novas Tecnologias: Esperanças ou Incertezas? - Juan Carlos Tedesco - 256 pg, Cortez/Instituto Internacional de Planeamiento de La Educacion/UNESCO
- 2) Educação a distância: desafios contemporâneos - Daniel Mill e Nara Maria Pimentel - 344 pg, EduFSCar
- 3) Mensagem - Fernando Pessoa - 176 pg, Martin Claret

Design Gráfico estabelece identidade visual atrativa e conceitualizada para os cursos em EaD da Unesp

Atuação neste setor busca a tradução dos conteúdos de cada iniciativa para uma linguagem não verbal, que impacta diretamente no aprendizado dos alunos

Texto: Soraia Marino / Foto: Jéssica Miwa

É tão certo que a Educação a Distância não existiria sem um computador e a Internet, quanto é correto afirmar que a modalidade precisa de um conjunto de esforços de diferentes profissionais para seguir em frente. Entre eles, está o designer gráfico Luciano Nunes Malheiro, que desempenha importante papel no pleno desenvolvimento das iniciativas geridas pelo núcleo que cuida destes cursos na Unesp. Ele conversou com a equipe do NEaD News sobre os objetivos e desafios do dia a dia da profissão.

NN: Quais as atividades que desempenha nos cursos do NEaD?

LM: Nosso trabalho (meu e do André Buika) cobre toda a parte de produção gráfica, desde a criação e padronização dos elementos que dão identidade aos cursos até a produção efetiva de cada peça, com a diagramação final dos materiais e impressão, quando necessária.

NN: E qual foi o principal motivo para escolher esta profissão?

LM: O universo das imagens sempre me atraiu. Passava uma boa parte do meu tempo, quando garoto, rabiscando meus desenhos no caderno, no lugar de fazer as tarefas das aulas. Meu início na profissão foi criando imagens 3D, e a parte de tratamento de imagens e criação visual foi uma decorrência natural por trabalhar em um estúdio pequeno, onde era obrigado a “bater o escanteio e cabecear para o gol”. Após me desiludir com uma certa futilidade do trabalho que fazia, voltado para o mercado publicitário – até retocar as pernas da Carla Peres para vender bambolês para crianças fui obrigado a fazer -, eu fui estudar filosofia e me tornei professor da rede pública por alguns anos.

NN: Por que veio trabalhar no núcleo? Quando recebeu a proposta da vaga?

LM: Recebi a proposta em março, quando ainda trabalhava como professor de filosofia no Ensino Básico. Foi a chance de integrar dois caminhos, o da educação e o da produção gráfica, repondo no horizonte profissional a possibilidade de produzir novas formas de atender à demanda pela melhoria da educação, nem sempre possível de fazer individualmente, sem o suporte de uma instituição preocupada com tais fins.

NN: Quais projetos você atende no NEaD, além do projeto Unesp Corporativa?

LM: O meu trabalho “titular” é o projeto da Unesp Corporativa, porém dou suporte a todas as atividades de produção gráfica, quando requisitado, incluindo a parte

institucional do NEaD e outros cursos que requeiram auxílio, sobretudo o Redefor.

NN: Porque o seu trabalho no NEaD é importante? O que ele agrega ao núcleo?

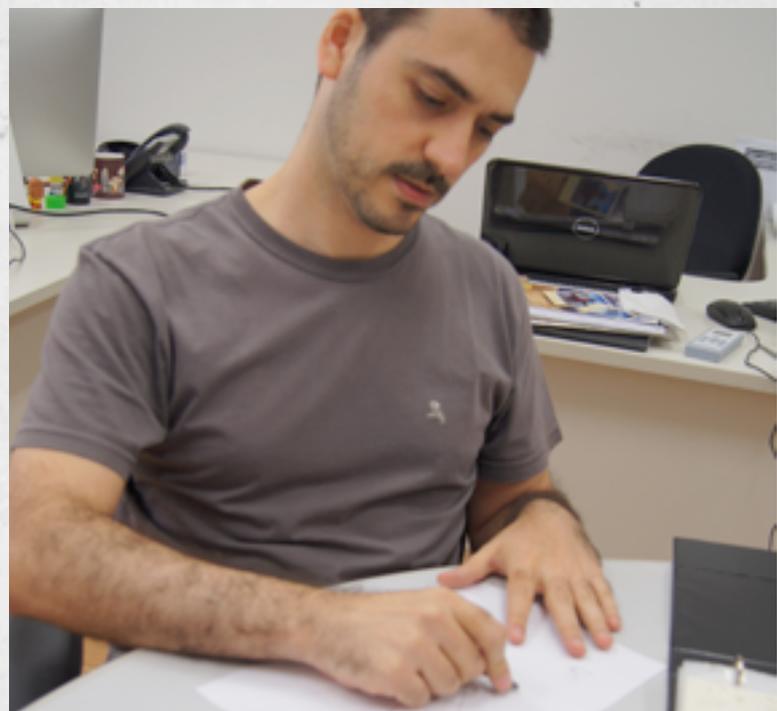
LM: O design gráfico é responsável por traduzir conceitos e ideias em uma linguagem visual. Não se trata de mero embelezamento, mas sim de traduzir para uma linguagem não verbal os conteúdos com os quais os cursos lidam. Como pode-se inferir, isso impacta diretamente no aprendizado, potencializando-o quando o design é bem feito, restringindo-o e prejudicando-o quando mal feito.

NN: Quais são as maiores desafios da sua profissão no NEaD?

LM: Suprir à área de design instrucional e web design com os melhores recursos possíveis para melhorar a capacidade de aprendizado dos cursistas.

NN: Para terminar, você trabalha em algum projeto futuro? Se sim, pode nos adiantar do que se trata?

LM: Sempre há trabalho futuro, seja um projeto no horizonte do núcleo, que já demanda estudos iniciais, seja pelo fato do nosso trabalho estar estritamente associado a um universo tecnológico, em permanente mudança, exigindo o constante aprendizado sobre as tecnologias novas e porvir, de maneira a atender da melhor forma possível às necessidades do núcleo. Efetivamente, no âmbito dos projetos, aguardamos os novos passos da Unesp Corporativa, cujo próximo curso está em fase de definição, além de prestar suporte às novas edições do Redefor.



Receita 1: Peru do Ritz

Foto: Divulgação

Por Maria Helena Guimarães, do Restaurante Ritz, de São Paulo

INGREDIENTES:

- Peru

4 peitos de peru sem osso de 1 quilo cada
 ½ xícara (de chá) de vinho branco seco para cada quilo de peru
 2 colheres (de chá) de sal para cada quilo
 ½ colher (de chá) de pimenta-do-reino moída na hora para cada quilo

- Farofa de Castanha Portuguesa

2 xícaras (de chá) de cebolinha picada
 2 xícaras (de chá) de salsão picado
 240 gramas de manteiga
 10 xícaras (de chá) de farinha de pão italiano fresco (1 filão de 400 gramas rende 3 xícaras)
 3 colheres (de sopa) de estragão fresco e picado
 3 colheres (de sopa) de cebolinha francesa picada
 3 colheres (de sopa) de salsinha picada
 2 colheres (de chá) de sal
 ½ colher (de chá) de pimenta-do-reino moída na hora
 1 xícara (de chá) de caldo de galinha misturado com 3 colheres (de sopa) de conhaque
 2 xícaras (de chá) de castanhas portuguesas cozidas em pedaços

- Molho Gravy

35 gramas de manteiga
 35 gramas de farinha de trigo
 1 litro de caldo de galinha
 ½ colher (de chá) de sal
 1/8 de colher (de chá) de pimenta-do-reino moída na hora

- Compota de Cereja e Framboesa

500 gramas de cerejas frescas
 200 gramas de framboesas congeladas passadas na peneira
 100 gramas de açúcar
 3 colheres (de sopa) de vinho do Porto

- Chutney de Cereja

180g de cebolinha picada grosseiramente
 2 colheres (de sopa) de óleo vegetal
 500 gramas de cerejas frescas lavadas, sem cabo e caroço e cortadas em quatro ou cinco pedaços
 200 gramas de framboesas congeladas passadas na peneira
 1/3 de xícara (de chá) de açúcar
 ¼ xícara (de chá) de vinagre
 1 colher (de chá) de gengibre ralado
 ½ colher (de chá) de sal
 ¼ colher (de chá) de pimenta-do-reino moída na hora

MODO DE PREPARO:

- Peru

Marine os peitos de peru nos ingredientes restantes de um dia para o outro. Leve ao forno preaquecido e asse a 175°C durante uma hora. Retire do forno e fatie.

- Farofa de Castanha Portuguesa

Numa panela grande, coloque a manteiga, a cebolinha e o salsão. Deixe cozinhar em fogo baixo até ficarem macios. Desligue e deixe esfriar. Numa vasilha grande, misture bem a farinha, o pão, o sal, a pimenta e as ervas. Acrescente a mistura de manteiga e misture bem. Junte aos poucos o caldo com conhaque, misture e coloque as castanhas portuguesas. Na hora de servir, esquente por cerca de 3 minutos na salamandra.

- Molho Gravy

Derreta a manteiga numa panela e retire a panela do fogo. Incline a panela e jogue a farinha na porção da panela sem manteiga. Vá incorporando aos poucos a farinha na manteiga até ficar uma pasta homogênea. Volte ao fogo e mexa por cerca de 5 minutos até ficar cor de caramelo. Incorpore aos poucos o caldo já quente. Cozinhe mexendo por aproximadamente 10 minutos para engrossar e cozinhar a farinha. Retire do fogo e tempere com sal e pimenta.

- Compota de Cereja e Framboesa

Lave, retire o cabo e o caroço das cerejas e corte em quatro ou cinco pedaços. O peso final deve ser de 500 gramas. Coloque todos os ingredientes numa panela grossa e mexa bem. Quando começar a ferver, deixe-os por aproximadamente 15 minutos em fogo médio, até começar a ficar em ponto de calda. Reserve.

MONTAGEM DO PRATO:

Para preparar o chutney que acompanha o peru, misture em porções iguais o chutney de cereja e a compota de cereja.

Em cada prato, disponha algumas fatias de peru com o molho gravy por cima, complementando ao lado com uma boa porção de farofa e outra de chutney de cereja.



Receita 2: Mousse branco com calda de romã

Foto: Ormuzd Alves
Receita no site MdeMulher
(mdemulher.abril.com.br)

INGREDIENTES:

3 claras
3 colheres (sopa) de açúcar
250 g de chocolate branco
1 lata de creme de leite
1/2 xícara (chá) de água
1/4 de xícara (chá) de groselha
Sementes de 3 romãs
1 colher (sobremesa) de suco de limão

MODO DE PREPARO:

Bata as claras em neve, junte o açúcar e continue batendo até obter picos firmes. Derreta o chocolate em banho-maria, retire do fogo e adicione o creme de leite. Misture delicadamente as claras com o creme de chocolate. Distribua em taças individuais e leve-as à geladeira. Em uma panela, coloque a água, a groselha e leve ao fogo alto até ferver. Acrescente as sementes de romã, desligue o fogo e misture o suco de limão. Deixe esfriar e distribua sobre as mousses.



Dicas de Filmes

por Soraia Marino



Conrack (EUA) – 1974 – 106min, drama



O filme conta a história de um jovem professor que concorda em dar aulas a uma comunidade de uma ilha isolada na costa da Carolina do Sul. O professor é branco e a população é majoritariamente formada de negros. Os habitantes falam um dialeto chamado Gullah, sendo que "Conrack" é como pronunciam o nome do professor, que se chama Conroy. A escola é formada de duas classes de alunos, sendo que a diretora Scott ensina as crianças menores, enquanto Conroy cuida das crianças maiores. Conroy fica desanimado com o que as crianças aprenderam, iniciando um conflito com a diretora. Durante este conflito, Badeça um de seus alunos o ajuda a superar tal rejeição.

Elenco: Jon Voight, Paul Winfield, Madge Sinclair e Hume Cronyn

Direção: Martin Ritt

Prova de Fogo - Uma história de vida (EUA) – 2005 – 112min, drama



Akeelah tem apenas 11 anos, mas um incrível talento com as palavras. Admirado com esse dom, o diretor de sua escola a inscreve num concurso regional de soletração e faz com que ela seja treinada por um professor com PhD em literatura, Dr. Larabee. Enfrentando a objeção de sua mãe, o ciúme de sua melhor amiga, as diferenças sociais, o racismo, o preconceito e as dificuldades no relacionamento com o professor, Akeelah vai passando por todas as etapas do concurso, até ser classificada para a grande prova de fogo de sua vida - a final nacional em Washington.

Elenco: Keke Palmer, Laurence Fishburne, Angela Bassett e Eddie Steeples

Direção: Doug Atchison

Programação do mês

Dezembro 2012

Show do Barão Vermelho
Local: Credicard Hall / Data: 08/12

12ª Stock Car
Local: Autódromo de Interlagos / Data: 09/12

Show da banda Nightwish
Local: Credicard Hall / Data: 12/12

Estreia do Filme "O Hobbit"
Local: Cinemas da cidade / Data: 14/12

Exposição "Nelson Rodrigues 100 anos"
Local: Centro Cultural Ruth Cardoso / Data: até 16/12

77ª Mostra de Teatro Macunaíma
Local: Teatro Escola Macunaíma / Data: até 23/12

Janeiro 2013

Estreia do filme "A negociação"
Local: Cinemas da cidade / Data: 11/01

Show do Roupas Nova
Local: Credicard Hall / Data: 18 e 19/01

Show do grupo Revelação
Local: Credicard Hall / Data: 25/01

Show do Lulu Santos
Local: HSBC Brasil / Data: 25 e 26/01

Mostra fotográfica "Um olhar sobre o Brasil"
Local: Instituto Tomie Ohtake / Data: Todo o mês de janeiro

Mostra "As origens do fotojornalismo no Brasil: um olhar sobre O Cruzeiro"
Local: Instituto Moreira Salles / Data: Todo o mês de janeiro

Aniversariantes do mês
Dezembro 2012
PARABÉNS!!!



07 - Ariel 08 - Guilherme 08 - René

Aniversariantes do mês
Janeiro 2013
PARABÉNS!!!



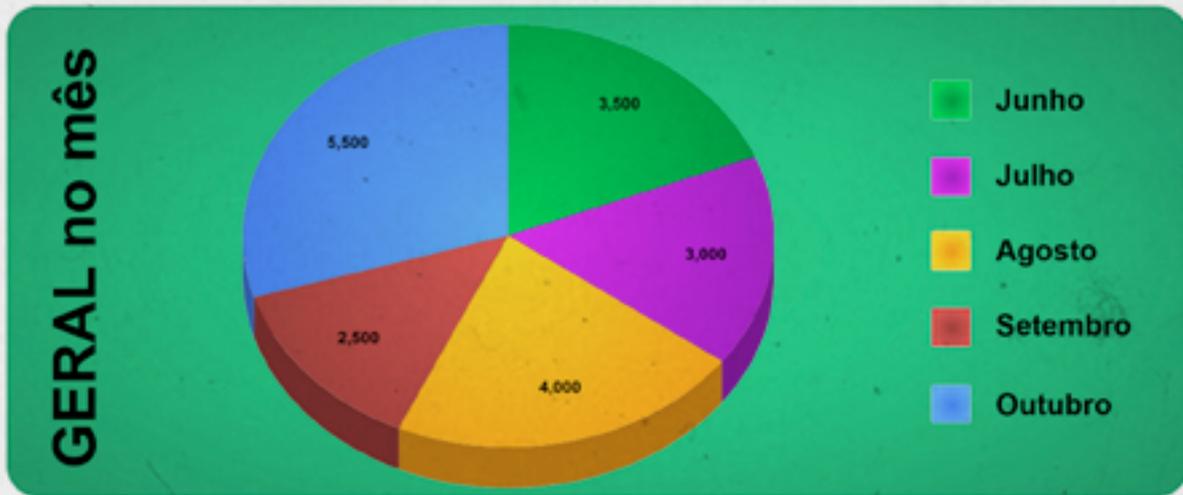
14 - Buika 29 - Elisa

Mafalda

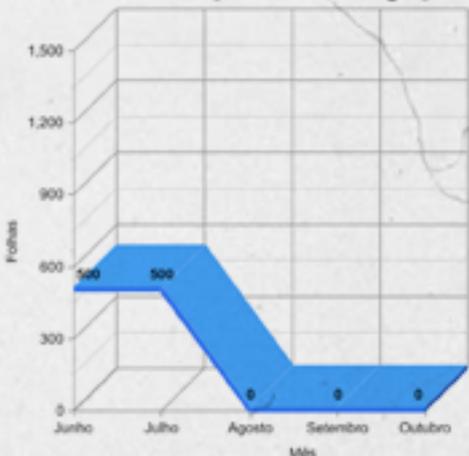


Consumo de papel no NEaD de junho a outubro.

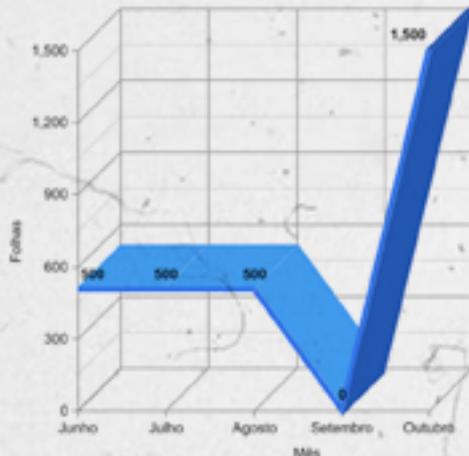
Medidas baseadas em quantidade de folhas.



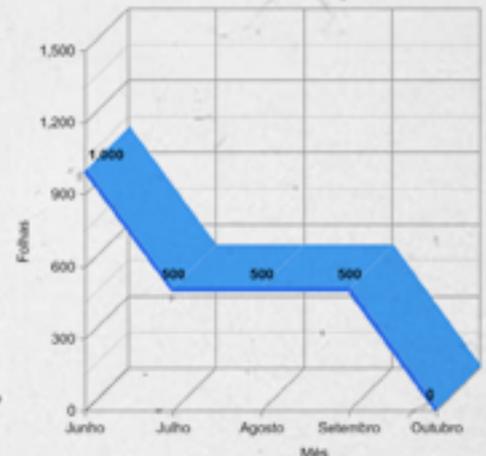
Normalização e Catalogação



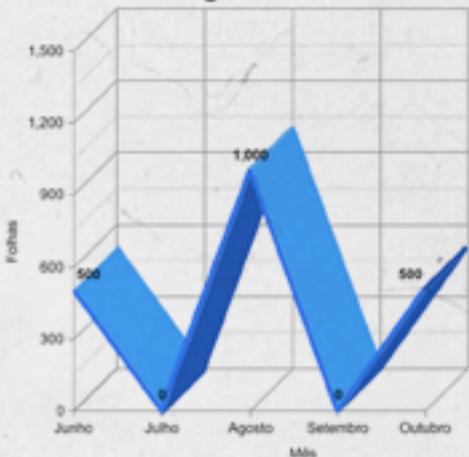
Redefor Administrativo



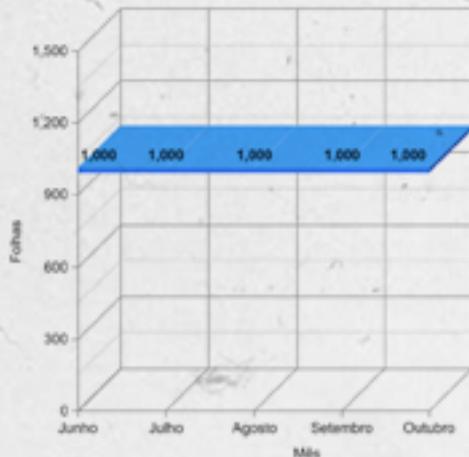
Comunicação



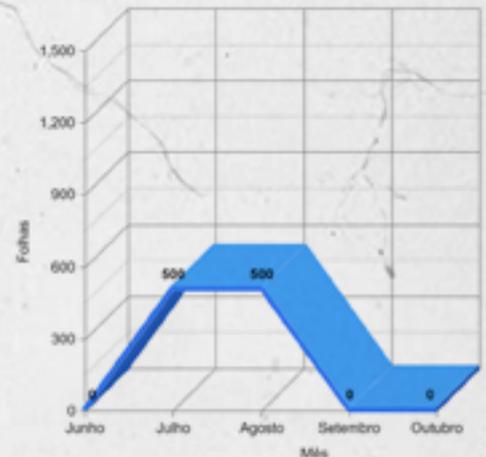
Designer Instrucional



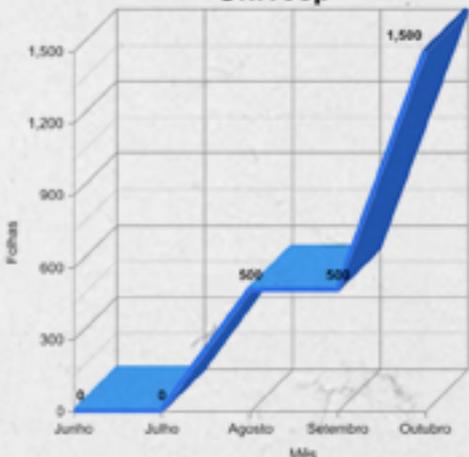
Administrativo



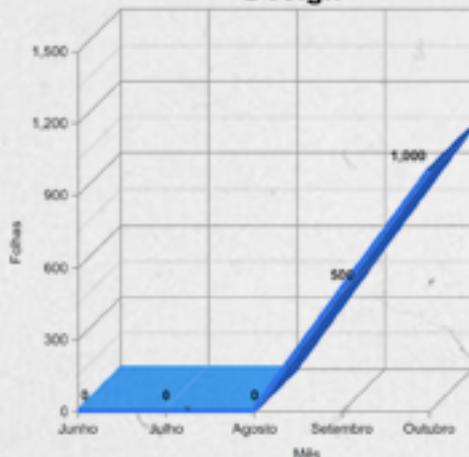
TI



Univesp



Design



CAMPANHA NEaD
 Vai imprimir? Reflita a necessidade deste arquivo impresso. Se indispensável, pode ser em papel rascunho?

CHARGE DO MÊS

por BuiKa



nead Núcleo de
Educação a
Distância



Editora — Soraia Marino

Redação — Antônio Netto Júnior, Jéssica Miwa e Soraia Marino

Colaboram nesta edição — Alexandre Furlan, André Buika, Dalner Palomo, Edson do Carmo Inforsato e Ormuzd Alves

Diagramação e Projeto Gráfico — André Buika

Revisão — Antônio Netto Júnior e Soraia Marino